

# Geraldo Vandré - Disparada

Tom: G

Prepare o seu coração prá's coisas que eu vou contar  
 Eu venho lá do sertão, eu venho lá do sertão  
 Eu venho lá do sertão e posso não lhe agradar  
 Aprendi a dizer não, ver a morte sem chorar  
 E a morte, o destino, tudo, a morte e o destino, tudo  
 Estava fora do lugar, eu vivo prá consertar

Na boiada já fui boi, mas um dia me montei  
 Não por um motivo meu, ou de quem comigo houvesse  
 Que qualquer querer tivesse, porém por necessidade  
 Do dono de uma boiada cujo vaqueiro morreu

Boiadeiro muito tempo, laço firme e braço forte  
 Muito gado, muita gente, pela vida segurei  
 Seguia como num sonho, e boiadeiro era um rei  
 Mas o mundo foi rodando nas patas do meu cavalo  
 E nos sonhos que fui sonhando, as visões se clareando  
 As visões se clareando, até que um dia acordei

Então não pude seguir valente em lugar tenente  
 E dono de gado e gente, porque gado a gente marca  
 Tange, ferra, engorda e mata, mas com gente é diferente  
 Se você não concordar não posso me desculpar  
 Não canto prá enganar, vou pegar minha viola  
 Vou deixar você de lado, vou cantar noutra lugar

Na boiada já fui boi, boiadeiro já fui rei  
 Não por mim nem por ninguém, que junto comigo houvesse  
 Que quisesse ou que pudesse, por qualquer coisa de seu  
 Por qualquer coisa de seu querer ir mais longe do que eu

Mas o mundo foi rodando nas patas do meu cavalo  
 E já que um dia montei agora sou cavaleiro  
 Laço firme e braço forte num reino que não tem rei  
 ( G7 C D G )

Na boiada já fui boi, mas um dia me montei  
 Não por um motivo meu, ou de quem comigo houvesse  
 Que qualquer querer tivesse, porém por necessidade  
 Do dono de uma boiada cujo vaqueiro morreu

## Acordes

